

Póda da muda de citrus recem plantada no pomar

CARLOS WRIGHT

Director do Serviço de Citricultura do

Estado de São Paulo

A boa muda de citrus, que apresente, por conseguinte, bom sistema radicular, transplantada com todos os cuidados de maneira a resentir pouco esta operação e não lhe faltando, ainda, as régas necessárias, apresentará, em curto prazo uma brotação vigorosa da sua extremidade superior (vide fig. 1). Semelhante muda necessitará, em seguida, de pequena póda, devendo esta ser limitada á supressão de brotos que se cruzam e á rareação de uma brotação que, principalmente em se tratando de mudas transplantadas de raiz "nua", as vezes se torna por demais densa. Eliminam-se, então, os raminhos internos mais fracos da copa em formação. (vide fig. A e B).

Convem notar que não se deve tentar limitar a brotação aos ramos formados no viveiro. Não raro, desenvolvendo-se um broto que surge da parte superior do tronco, este contribuirá consideravelmente para formação da copa futura. (vide fig. 4).

Quando os trabalhos de transplantação da muda para o pomar forem feitos descuidadamente, — arrancamento da muda com pouca raiz, exposição das raizes ao sol e vento, acondicionamento imperfeito, falta de régas etc., — a muda se ressentirá muito dessa operação e, quando não morrer, emitirá

uma bratação imperfeita, tornando o pomar, desde seu inicio, desigual e com plantas de formação defeituosa.

Resulta frequentemente, nestes casos, secar a parte superior da haste, havendo emissão de brotos da base desta. (vide fig. 2). Será então necessaria a supressão do toco seco deixando se permanecer os brotos surgidos da base, do que resultará uma arvore de formação muito baixa e com todos os inconvenientes daí resultantes.

Na transplantação descuidada é frequente ressecar e morrer grande numero das raizes fibrosas, e como consequencia, embora possa acontecer não morrerem os tecidos da parte aerea, permanece a muda longo tempo sem emitir brotos. Quando finalmente estes aparecem, isto geralmente se dá então em toda a extenção do tronco, sendo, não raro, os mais vigorosos da sua parte inferior (vide fig. 3). Tratando-se de mudas boas e bem lenhificadas, convirá em taes casos suprimir os brotos inferiores, aproveitando se os do apice e os que partem dos ramos formados no viveiro, para a formação da futura cópa.

Em se tratando de mudas fracas, insufficientemente desenvolvidas, ou com sistema radicular defeituoso, é comum aparecerem brotos ao longo do tronco sem que surja vegetação nova de copa raquitica deixada por ocasião da transplantação. (vide fig. 5). A supressão de tais brotos não irá sanar o mal, pois fará que a muda estacione seu desenvolvimento, vide (fig. 6). Geralmente convirá, em tais casos, substituir-se a muda. Desejando-se aproveita-la, o que será contraproducente a não ser que se tenha certeza da existencia de bom sistema radicular, poder-se-a utilizar o mais vigoroso dos brotos para formar de novo a muda. Isto se consegue cortando se fóra a vegetação velha logo acima do ponto de união do broto em questão, que é então estaquiado para depois ser despontado como se tratasse de uma planta de viveiro.